

Com apoio do centro, esquerda impede vitória da extrema direita na França

Nenhum partido conseguiu maioria e o país entra em período incerto até formar governo; coalizão esquerdista transferiu mais de 130 candidaturas para segundo turno

PALOMA VARÓN
ESPECIAL PARA O ESTADO
PARIS

Organizada em poucos dias após o primeiro turno, a união conhecida como "frente republicana" entre esquerda e centro conseguiu o seu objetivo principal: bloquear o Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen. Os acordos entre o governo e a coalizão de esquerda, concentrando o voto no candidato mais bem posicionado em cada circunscrição, frustraram a vitória da ultradireita.

Contra todas as expectativas, a aliança de esquerda Nova Frente Popular (NFP) obteve 182 assentos; seguida da aliança de centro, Juntos!, com 168, e do RN, com 143, segundo dados do Ministério do Interior. A participação ficou em 66,7%.

Na semana passada, após a primeira votação em uma eleição de dois turnos, a coalizão de esquerda retirou mais de 130 de seus candidatos de disputas tripartites nas quais a extrema direita tinha chance de vencer – e pressionou seus apoiadores a votar estrategicamente contra candidatos da ultradireita. Em alguns casos, isso significou votar na aliança de centro. A estratégia parece ter funcionado.

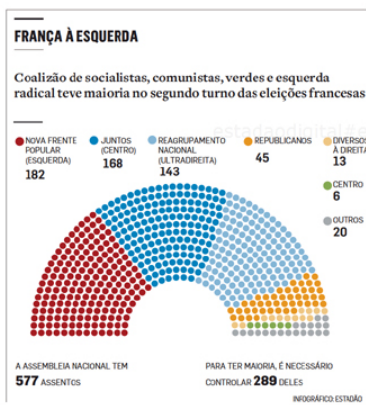
Para o cientista político e pesquisador John Crowley, o resultado foi uma surpresa e se deve principalmente a essas desistências de candidatos entre o primeiro e o segundo turnos para barrar o crescimento do RN nas urnas. "Não era óbvio que os votos do centro poderiam ir para a esquerda ou vice-versa, mas eles conseguiram", disse o pesquisador.

O resultado da eleição de ontem deixou em aberto a formação de um novo governo, o que, para o especialista, "vai ser extremamente complicada". "A esquerda chegou na frente, mas longe de conseguir uma maioria. O presidente da república tem o poder de nomear o primeiro-ministro, ele pode nomear quem ele quiser. Haverá muita negociação nos próximos dias", explica.

A aliança de esquerda foi formada por quatro partidos: comunistas, socialistas, verdes e o radical França Insu



Eleitores celebram resultado na Praça da República, em Paris; indicação de novo primeiro-ministro ainda deve demorar um pouco mais



Enquanto muitos na França comemoram o revés para a ultradireita, outros têm medo do que a esquerda radical pode fazer. "Nosso povo rejeitou claramente o pior cenário possível", declarou o líder da Frente Insu

Socialista (PS), de centro-esquerda, a segunda maior força da coalizão depois da França Insu

No campo centrista, o ex-primeiro-ministro Édouard Philippe se colocou à disposição para reunir um conjunto de forças políticas e formar um novo governo. Desde a dissolução da AN, tanto Philippe quanto outras lideranças de centro e da direita moderada se dissociaram da imagem de Macron para tentar assumir a liderança do campo governista. Macron, que decidiu dissolver a Assembleia Nacional em 9 de junho após a vitória do RN nas eleições europeias, pediu "prudência" com o resultado de ontem. Ao antecipar as eleições, seu objetivo era medir a força da ultradireita internamente. O primeiro-ministro Gabriel Attal, eleito deputado pelo Departamento Hauts-de-Seine, renunciou hoje, mas disse estar disposto a ficar no cargo o tempo que for preciso. Diante da dificuldade em se formar um governo, Crowley diz acreditar que Macron pode esperar passar os Jogos Olímpicos (no fim deste mês) para nomear um premiê, o que seria inédito na política francesa. "Na tradição francesa, o primeiro-ministro é nomeado por volta do meio-dia de segunda-feira. Desta vez, eu acredito que nada vai acontecer tão rapidamente. Ele vai ganhar tempo. A França faria algo que acontece com frequência em países como Alemanha, Espa

na e os países nórdicos, que podem levar meses em negociações até a formação de um novo governo", explica. Qualificado em 441 zonas eleitorais no segundo turno, o RN e os aliados pareciam capazes de obter a maioria na Assembleia Nacional pela primeira vez na Quinta República. Mas depois do arranjo entre esquerda e centro, o partido de Le Pen e Jordan Bardella perdeu a corrida, ainda que tenha melhorado sua posição no Parlamento. Em 2022, o partido conseguiu 89 deputados. Desta vez, conseguiu 54 a mais. "Infelizmente, as alianças de desonra desta noite privam os franceses de uma política de recuperação. Esta noite, os acordos eleitorais lançam a França nos braços da extrema esquerda de Jean-Luc Mélenchon", disse Bardella. "VALORES". A reportagem do Estado conversou com eleitores ontem. Em Paris, o único distrito em que o RN tinha um candidato foi o 16.º, graças a uma aliança local entre o partido de direita Os Republicanos (LR) e o RN, algo inédito na cidade. François Sétin, um eleitor do LR, se disse surpreso com essa aliança e decidiu votar no candidato governista do Juntos!. "O RN não reflete nem um pouco os valores republicanos do LR", disse Sétin. COMENT

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 9